



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DO DEPUTADO RODRIGO DELMASSO**



**EMENDA MODIFICATIVA Nº 03 /2015 - CEOF
(Do Senhor Deputado RODRIGO DELMASSO - PTN)**

Ao Projeto de Lei nº. 649/2015 que "Altera a Lei Federal nº 6.945, de 14 de setembro de 1981, a Lei nº 1.254, de 8 de novembro de 1996, e a Lei nº 3.830, de 14 de março de 2006, e dá outras providências".

Altere-se o inciso VI e acrescente-se a alínea "h" ao inciso II, do artigo 18 da Lei nº. 1.254, de 8 de novembro de 1996 que está sendo alterado pelo artigo 2º do projeto de lei em epígrafe, com a seguinte redação:

"Art. 2º ...

I- ...

VI – o art. 18, II, passa a vigorar acrescido das seguintes alíneas "g" e "h":

g) de 29% para bebidas alcoólicas.

h) de 35% para fumo, seus derivados, cachimbos, cigareiras, piteiras e isqueiros.

JUSTIFICAÇÃO

O tabagismo é classificado como doença crônica gerada pela dependência da nicotina, estando inserido na Classificação Internacional de Doenças (CID10) da Organização Mundial da Saúde – OMS.

O fumante está exposto a mais de 4 mil substâncias tóxicas, sendo que muitas delas são cancerígenas. O cigarro pode causar cerca de cinquenta doenças.



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DO DEPUTADO RODRIGO DELMASSO**



diferentes, que abarcam problemas cardiovasculares, respiratórios, circulatórios, além da alta incidência de patologias relacionadas ao câncer.

A nicotina é uma das substâncias que mais causam dependência química, e a maioria dos usuários de cigarro começa o uso na adolescência, com consequências para sua saúde a longo prazo. Os adolescentes fumantes são mais suscetíveis a infecções respiratórias, patologias bucais e redução de sua capacidade física. A OMS considera que o fumo é a principal causa de morte por câncer que pode ser evitada no mundo.

De acordo com estudo do Instituto Nacional de Câncer – INCA, disponibilizado no endereço eletrônico [http://www1.inca.gov.br/situacao/arquivos/causalidade tabagismo.pdf](http://www1.inca.gov.br/situacao/arquivos/causalidade_tabagismo.pdf), *“90% dos fumantes começam a fumar antes dos 19 anos, sendo que 15 anos é a idade média de iniciação.”*

Ainda segundo o pneumologista da Divisão de Controle do Tabagismo do INCA, Ricardo Meirelles, *“a iniciação precoce ao tabagismo pode aumentar em quase o dobro o risco de danos à saúde. Quanto mais cedo se estabelece a dependência à nicotina maior o risco de morte prematura.”* ([http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/comunicacaoinformacao/site/home/sala_imprensa/releases/2011/adolescentes brasileiros tem facil acesso ao cigarro](http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/comunicacaoinformacao/site/home/sala_imprensa/releases/2011/adolescentes_brasileiros_tem_facil_acesso_ao_cigarro))

Não se pode olvidar que o cigarro muitas vezes é a porta de entrada para o uso de outras drogas, que aniquilam o futuro do jovem, visto que ao estar dependente quimicamente não consegue desenvolver suas habilidades sociais, emocionais e profissionais.

Importante destacar texto publicado no site do “Portal Brasil”, de 02 de junho de 2014, onde aponta que os Resultados da Pesquisa Internacional de Tabagismo (ITC) confirmam que a elevação de impostos sobre o cigarro, e o consequente aumento de preços, é um forte indutor da redução do consumo de tabaco no Brasil. O estudo foi apresentado no dia 30 de maio, em evento que marcou a celebração do Dia Mundial sem Tabaco, realizado na sede da Organização Pan-



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DO DEPUTADO RODRIGO DELMASSO



americana da Saúde (Opas), em Brasília. A atividade contou com a presença das pesquisadoras do Centro de Estudos sobre Saúde e Tabaco (Cetab/Ensp) Valeska Carvalho Figueiredo e Silvana Rubano Turci.

Os achados mostram que os cigarros tornaram-se economicamente menos acessíveis entre 2009 e 2013, com uma redução média anual de 2%, considerando o número de cigarros fumados por dia, o preço pago na compra de cigarros, a renda familiar e o número de adultos na residência do fumante. Além disso, metade dos fumantes entrevistados pensou em parar de fumar ou diminuir a quantidade de cigarros que fuma para economizar.

O ITC foi coordenado pela Universidade de Waterloo, Canadá, em 20 países, dentre eles o Brasil (Pesquisa ITC Brasil). O estudo mediu o impacto psicossocial e comportamental das principais medidas da Convenção-Quadro da Organização Mundial da Saúde para o Controle do Tabaco. No Brasil, ele foi coordenado pela Secretaria Executiva da Comissão Nacional de Implementação da Convenção-Quadro (Conicq/ Instituto Nacional de Câncer) e conta com a parceria da Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas (Senad), da Fundação do Câncer, do Centro de Estudos do Tabaco e Saúde (Cetab/ENSP/Fiocruz) e da Aliança de Controle do Tabagismo (ACT).

Pesquisas anteriores

A relação direta entre o aumento dos preços e a queda do número de fumantes e a consequente redução das mortes por doenças relacionadas ao tabaco já havia sido estabelecida em outros estudos.

De acordo com análise de dados econômicos, os impostos sobre cigarros no País subiram, por maço, 116% entre o fim de 2006 e o fim de 2013. Como consequência direta, a venda de cigarros no país sofreu uma queda de 32% no período. Já o número de fumantes diminuiu 28% nos últimos oito anos. Além disso, as análises comprovaram também que a elevação na carga de impostos sobre os cigarros aumentou a receita tributária advinda do setor em 113% no mesmo período. 9



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DO DEPUTADO RODRIGO DELMASSO**



A indústria do tabaco alegava que o aumento de impostos levaria à perda de arrecadação, já que os fumantes buscariam cigarros no mercado ilegal, mais baratos por não pagarem impostos.

Entre 1989 e 2010, as políticas públicas para a redução do tabagismo no Brasil resultaram em uma diminuição de quase 50% na prevalência de fumantes, sendo que o aumento de preços dos cigarros respondeu por quase que 50% dessa redução, de acordo com estudo do INCA em parceria com a Universidade Georgetown (Washington), de 2013.

Essa pesquisa estimou que se nenhuma medida de controle do tabaco tivesse sido implementada, seriam esperadas 20 milhões de mortes por doenças causadas pelo tabagismo até 2050. Considerando todas as políticas implantadas no país até 2010, o número de mortes projetado fica no patamar de 13 milhões. Ou seja, 7 milhões de vidas serão poupadas.

Aumento de impostos não estimula indústria ilegal

O mesmo estudo simulou ainda o efeito do aumento do imposto para uma alíquota de 75% (próxima da atualmente cobrada no Brasil) na mortalidade pelo uso do tabaco e obteve a estimativa de que meio milhão de mortes a mais serão evitadas entre 2011 e 2050.

"Com o aumento dos impostos e preços dos cigarros no Brasil, tivemos uma redução na prevalência de fumantes e na experimentação de cigarros entre adolescentes, além do aumento da arrecadação tributária. A maior parte dos fumantes entrevistados disse que iria reduzir o consumo ou parar de fumar", afirmou Tânia Cavalcante, secretária executiva da Conicq.

Outra previsão da indústria do tabaco que não se concretizou foi a de que a elevação de impostos levaria a um possível aumento na venda de cigarros



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DO DEPUTADO RODRIGO DELMASSO



contrabandeados. Segundo dados da própria indústria, os produtos ilegais continuam a representar cerca de 30% do consumo total no Brasil.

Por todo o aventado, rogo o auxílio dos nobres Parlamentares a fim de ser aprovado esta Emenda Modificativa, que tem por finalidade precípua preservar o a saúde e o bem estar da população, bem como o futuro dos jovens do Distrito Federal.

Sala das Sessões, em



RODRIGO DELMASSO
Deputado Distrital